

**A discriminação das mulheres pela Igreja oficial constitui um escândalo e um pecado. De facto, é contra os direitos humanos e a vontade de Jesus. Tentarei desfazer equívocos para ir ao essencial.**



# A mulher na Igreja. O nó do problema. 2

A CRÓNICA DA SEMANA PASSADA TERMINAVA COM A PERGUNTA: Por que é que o acesso das mulheres ao ministério sacerdotal não teve sequer possibilidade de ser colocado no *Documento Final do Sínodo* sobre a sinodalidade, aprovado pelo Papa Francisco em Outubro de 2024? E prometia tentar na crónica de hoje explicar como esta é questão decisiva na Igreja.

A discriminação das mulheres pela Igreja oficial constitui um escândalo e um pecado. De facto, é contra os direitos humanos e a vontade de Jesus. Tentarei desfazer equívocos para ir ao essencial.

1. O próprio Papa Francisco tem impedido colocar a questão, argumentando que “o sacerdócio é reservado aos varões, como sinal de Cristo Esposo que se entrega na Eucaristia”.

Como responder? Sim, Jesus é a visibilização de Deus, mistério indizível, em humanidade. O *Evangelho segundo São João* escreve que o Verbo (o Logos, Palavra) se fez carne (em grego, *sarx*), humanidade frágil. Sim, Jesus é homem, mas, como faz notar Marta Zubía, o que o *Evangelho* quer dizer é que o Verbo se humanizou, não que se varonizou, que “se fez homem (*anthropos, homo*) e não que se fez varão (*aner, vir*). Deus não se humanizou na sexualidade de Jesus, mas na sua pessoa, na sua humanidade. Esta redução, agravada pelo uso exclusivo de linguagem e imagens masculinas, leva a considerar a masculinidade, pelo menos na prática, como uma característica essencial do próprio Deus.”

2. Neste sentido, há quem argumente também que na Última Ceia só havia homens, os Apóstolos - afirmação muito discutível - e que só a eles foi entregue o governo da Igreja. O teólogo HERBERT HAAG, talvez o maior exegeta do século XX, respondeu que então, uma vez que todos eram judeus, só se poderia ordenar judeus!...

3. Jesus trouxe por palavras e obras a melhor notícia que a Humanidade teve: Deus é bom, Pai/Mãe e todos os homens e

mulheres são seus filhos e, portanto, irmãos. Isso era intolerável para os interesses do Templo e do Império, que se coligaram para o assassinar. Portanto, Jesus não foi vítima de Deus, mas dos homens. Que Deus seria esse que teria precisado da morte do Filho para aplacar a sua ira? Note-se que JOSEPH RATZINGER, quando era só professor, escreveu que recusava acreditar que Deus se tornou “misericordioso” só depois de ver satisfeita a sua “vingança”. Opondo-se à teologia da “satisfação” que situava a cruz “no interior de um mecanismo de direito lesado e restabelecido”, rejeitou a noção de um Deus “cuja justiça inexorável teria exigido um sacrifício humano, o sacrifício do seu próprio Filho. Esta imagem, apesar de tão espalhada, não deixa de ser falsa”.

4. Foi também HERBERT HAAG que mostrou que as primeiras comunidades cristãs celebravam a Eucaristia, um banquete festivo, recordando a memória de Jesus, o que Ele disse e fez, a sua morte e ressurreição, e aprofundando o seu compromisso na realização do Reino de Deus... Quem presidia era um cristão ou uma cristã com uma casa melhor para se juntarem. Foi com a interpretação da Eucaristia como sacrifício que surgiram os sacerdotes, com uma ordenação sacra, o que levou, contra a vontade de Jesus que disse: “sois todos irmãos”, à divisão em duas classes: clero e leigos...

5. Como mostro no meu mais recente livro - *O Mundo e a Igreja. Que Futuro?* -, a Igreja sempre teve carismas, funções, ministérios..., mas nem Jesus, nem os Apóstolos ordenaram sacerdotes. Ela precisa de uma profundíssima reforma, e a não-discriminação das mulheres é essencial.

**ANSELMO BORGES.** Padre e professor de Filosofia.

*Escreve de acordo com a antiga ortografia*

*Diário de Notícias* 24 Jan 2025

<https://www.dn.pt/opiniao/a-mulher-na-igreja-o-n%C3%B3-do-problema-2>

# BICICLETA



Hoje espreitei o barracão, sim, abri a porta e a um canto está a velha bicicleta

e de repente é como se, sim, como dizer  
como se uma voz me dissesse,

observa a bicicleta e nota como ela ainda anuncia todo o uso que se lhe deu e ela naquela quietude, leve, tão leve

As coisas são mesmo assim, julgo, as pessoas partem e as coisas ficam que até parece impossível que está tudo no mesmo lugar que tudo é de certo modo o que é e ao mesmo tempo diferente mas não posso ficar aqui parada

há muitas bicicletas amarradas a um alçapão e há que as libertar uma vez que o tempo do mundo urge e seguro na minha bicicleta e já decidi que corto naquela rua do medo em direção às realidades que só se fixam ao chão, e é o que são na verdade, rasteiras e continuo a pedalar cada vez com mais força e graças a isso subo estrada acima, subo, subo até ao topo, próximo tão próximo dos inícios que por esta altura as gentes já saíram para trabalhar, portanto provavelmente o melhor será carregar as horas de bicicletas como esta que pedalo

e os homens irão recordar-se do âmago

e vão regressar a casa pela sua própria página

TERESA BRACINHA VIEIRA